



O TRABALHO DOCENTE EM ARTES E AS EXPERIÊNCIAS INFANTIS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE VITÓRIA/ES

Claudineia Rossini Gouveia
Prefeitura Municipal de Vitória/ES
Rayra Sarmento Ferreira Subtil
Prefeitura Municipal de Viana/ES

RESUMO:

Este relato de experiência foi realizado em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória/ES em 2019 com as turmas dos grupos 05 com crianças de 4 e 05 anos, a partir do Projeto Institucional “Eu me declaro criança!” e dos desdobramentos do Projeto de Artes intitulado: “Com os arteiros daqui, os direitos das crianças vamos colorir!”. A Arte na Educação Infantil é de importante relevância, para despertar nas crianças nos diversos momentos de experimentações no cotidiano infantil, ampliando assim, sua potência criadora, bem como sua capacidade crítica e estética, potencializando assim, o gosto pela Arte desde a mais tenra idade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Trabalho Docente. Potência Criadora.

Introdução

Temos o poder, a capacidade, a competência de embelezar o mundo! Por isso, enquanto sujeitos sensíveis e estéticos, estamos sempre em busca da beleza, do belo.

Nos sensibilizamos, nos arrepiamos, choramos com a beleza da flor, da música, daquela pintura, daquela dança, daquele texto... (FREIRE,2017, p. 26)

Esse relato tem como propósito apresentar algumas possibilidades de experiências educativas na Educação Infantil por meio do ensino de Arte com crianças em um Centro Municipal de Educação de Vitória-ES/Brasil, foi realizado durante minha trajetória como professora dinamizadora de Artes no CMEI Reinaldo Ridolfi, no qual compartilhamos de muitas experimentações, aprendizados, afetos, choros e alegrias pois provocados pelas múltiplas lógicas infantis, vamos nos constituindo de outros modos, produzindo sentidos e sensações diferentes em cada sujeito, afinal de contas isso faz parte do dia a dia deste espaço/tempo.

Observou-se nessa etapa de ensino, como as crianças exploram a partir das composições curriculares, suas potencias inventivas e criadoras, isso ocorre por meio de proposições que envolvem desde o trabalho com fotografias, obras de arte, desenhos das crianças, experiências dos saberes populares, como o congo, constituindo significativas possibilidades de interações socioculturais com as infâncias ao reconhecer os importantes aspectos das manifestações da cultura no Espírito Santo.

À medida que ampliamos as oportunidades de vivenciar a Arte produzida pelos grupos culturais que moldam as histórias e memórias dos territórios que habitamos, as experiências educativas e de vida são enriquecidas por relações afetivas, éticas e estéticas. No CMEI, as propostas não se limitam ao simples uso de materiais aleatoriamente, mas sim, cada momento demanda de uma escuta e um olhar sensíveis em relação à criança.

O planejamento docente, individual e coletivo, incorpora práticas educativas que entrelaçam por meio de experimentações criadas/inventadas livremente pelas crianças, pode-se dizer que, as vivências educativas são permeadas pela intencionalidade do ato educativo docente, com destaque para a valorização do ecossistema do entorno do CMEI, a cultura popular que é muito forte e é representada pela escola de samba do bairro (Chegou o que faltava), o grupo de congo e também com a tradição das paneleiras de Goiabeiras, com a produção das painéis de barro que atuam como (re)existência contra os apagamentos das culturas locais. Em suma, valoriza-se as diversas possibilidades de tecer processos criativos junto às infâncias, reconhecendo a riqueza e diversidade cultural presentes no entorno do CMEI.

Referencial teórico-metodológico

No Brasil as práticas educativas, assim como o ensino da Arte e outras áreas de conhecimento passaram por inúmeras transformações significativas no decorrer dos anos. As crianças público alvo da Educação Infantil têm direitos de aprendizagem e desenvolvimento, apontados nos documentos oficiais de orientação curricular como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) que destaca a relevância do ensino de Artes bem como, por exemplo, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, a escrita, a ciência e a tecnologia.

A BNCC traz a concepção de criança como:

[...] ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2017, p. 38).

Desencontros marcaram, ao longo do tempo, os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existentes nas Artes Visuais na Educação Infantil. Muitas vezes as propostas desenvolvidas nas práticas de Artes eram atividades desprovidas de propósito ou significado, consideradas meros passatempos ou entretenimento para as crianças, pois estavam fundamentadas em concepções tradicionais e modernistas de se ensinar Arte. Para Barbosa (2012, p. 21), “[...] historicamente a Arte foi caracterizada como um acessório, um instrumento para modernização de outros setores e não como uma atividade com importância em si mesma”.

A Arte pode manifestar-se de várias formas, em especial na música, na pintura, na escultura, na dança, no cinema, entre outras. A Arte é uma forma de expressão humana que transmite emoções, histórias e culturas por meio de valores estéticos como beleza, harmonia e equilíbrio. Segundo Derdik, nem toda criança gosta necessariamente de desenhar, algumas

preferem outras atividades para se expressarem como pintar, cantar, contar histórias, dançar, construir, representar. Porém o “ato criativo estará sempre presente, envolvendo um grande potencial operacional e imaginário” (DERDIK, 1989, p. 51). Não importa a forma que a criança escolha para se expressar, o ato criativo sempre estará presente e o papel do docente é potencializá-lo nas práticas educativas.

Ao longo dos anos, várias técnicas e metodologias foram empregadas para auxiliar as práticas curriculares das/os professoras/es a estimularem as crianças a se expressarem, uma delas é a abordagem triangular apresentada por Ana Mae Barbosa (1991), que está fundamentada sobre três eixos essenciais: o fazer artístico, a contextualização e a leitura de obra de arte, que envolve a crítica e a estética. Nessa abordagem a criança decodifica e reinterpreta imagens vivenciadas em seu modo exterior. O verdadeiro conhecimento e a expressão artística não estão somente dentro do sujeito, mas também fora dele.

Portanto, a autonomia das crianças é um processo contínuo provocado em momentos de conversas e negociações entre criança/criança, *adulto/criança*. Ampliando assim, seu repertório de mundo por meio de diversos conteúdos ofertados diariamente bem como a apresentação de diferentes elementos no contexto da sala de aula que aguça os processos de aprendizagem e a curiosidade das crianças que fazem parte desse contexto.

Aprender, para Kastrup (2008, p. 127), “[...] coloca em questão o que somos, pensamos e sabemos. É então um movimento de saída de si, um abandono de uma parte de si em proveito de algo que não é nem familiar nem garantido de antemão [...]”. Portanto, a partir dos momentos de diálogos, das discordâncias, dos meios termos, das soluções e dos consentimentos vão se oportunizando momentos onde os processos criativos e a aprendizagem se tornam mais prazerosos e potentes.

Desenvolvimento

As ações descritas foram desenvolvidas tendo em vista as proposições apontadas pela escola no Projeto Institucional de 2019 “Eu me declaro criança”, que foi o eixo condutor tendo em vista, os importantes aspectos, que esse tema evoca ao debate acerca dos DIREITOS DAS

CRIANÇAS. Assim, o projeto de Artes intitulado: “Com os arteiros daqui, os direitos das crianças vamos colorir!” constitui-se de um recorte específico para esse relato de experiência, detalhando as ações desenvolvidas com a turma do Grupo 05 com crianças de 04 e 05 anos.

Abordar essa temática articulando nossas propostas com o Congo de Máscaras de Roda D’água Cariacica-ES, nos permitiu criar um ambiente propício para as crianças compreenderem e apreciarem a beleza e a riqueza cultural que essa tradição nos oferece. As crianças a todo momento criam mundos, inventam modas, experimentam, fantasiam, questionam, buscam novas formas de viver, explorar e conhecer tudo à sua volta, são curiosas, novidadeiras e desenham seus próprios enredos. Assim, já dizia Drummond sobre as crianças “[...] a escola não repara em seu ser poético, não o atende em sua capacidade de viver poeticamente o conhecimento e o mundo” (Andrade, 1996, p. 593).

Infâncias, afetos, potências e um emaranhado de porquês, muitas vezes sem respostas. Começos e recomeços que fazem parte constante de nossas histórias de vida, corroborando com Kohan (2015, p. 217) quando nos diz:

[...] Aos poucos, a infância foi tomando voos próprios, habitando tempos distintos e me levando a outros caminhos [...] essa infinita potência de recomeço no pensamento que a pergunta instaura e mostra que, em última instância, quando pensamos, estamos sempre no começo [...].



Acervo das autoras

As ações iniciais do Projeto Institucional se deu com uma caminhada no entorno do CMEI percorrendo algumas ruas e o manguezal com as crianças e toda a comunidade escolar, as crianças de todos os agrupamentos ajudaram a produzir desenhos, faixas, viseiras e algumas se

caracterizaram para representar personagens de algumas culturas com o intuito de apresentar os Direitos das Crianças à comunidade local.

Na exploração referente ao carnaval de congo de máscaras, apresentamos para as crianças a história de um personagem centenário chamado João Bananeira que vivia na região de Roda d'água, Cariacica - ES, mostramos imagens impressas coloridas para as crianças manusearem e apreciarem, apresentamos folhas de bananeira, material usado pelo personagem para cobrir suas pernas (saia). Os alunos produziram croquis de suas máscaras usando como suporte chamex e giz de cera.



Acervo das autoras



Acervo das autoras

Logo após as crianças prepararam o suporte da máscara usando jornal picado por elas, em pequenos pedaços, para dar firmeza e receber o papel machê.



Acervo das autoras



Acervo das autoras

As crianças participaram de todo o processo de elaboração e produção de suas máscaras, após a secagem das mesmas, cada criança pintou sua própria máscara livremente usando tinta guache, devido à porosidade do papel não foi possível usarem o croqui produzido anteriormente.



Acervo das autoras

Como culminância do Projeto “Com os arteiros daqui, os direitos das crianças vamos colorir!” convidamos o personagem João Bananeira para se apresentar para todas as crianças do CMEI, ele levou diversas máscaras originais e instrumentos de música usados no congo, para decorar o ambiente e também para as crianças manusearem. O artista, contou sua história prendendo a atenção de todos à medida que apresentava os instrumentos musicais, cantava e ia se caracterizando na frente das crianças para os menores não ficarem com medo, a crianças interagiam com ele a todo o momento durante sua apresentação.



Acervo das autoras



Acervo das autoras

Nesse dia as crianças do grupo 05 trouxeram meias de casa para colocar nos braços e se caracterizarem como o personagem João Bananeira. Teve história, teve música e teve o cortejo do congo, crianças e adultos vivenciaram esse momento que foi significativo e enriquecedor para todos.



Acervo das autoras

No contexto apresentado, trabalhamos a Arte de forma a fazer com que a criança desenvolva sua capacidade crítica, estética e criadora, potencializando assim, o gosto pela Arte desde a mais tenra idade.

Considerações finais

Através da Arte a criança pode expressar suas emoções, seus sentimentos, seus desejos, seus medos, suas tristezas e suas alegrias. Sendo assim, destacamos que os primeiros anos de vida da criança são possivelmente os mais significativos para o seu desenvolvimento, considerando a Arte na Educação Infantil de importante relevância, para o despertar desses momentos no cotidiano infantil.

Com o passar do tempo a criança vai deixando registrado por meio de suas pinturas, seus desenhos e tantos outros tipos de Arte, os seus aprendizados, suas experiências e as significações que são experimentados na Educação Infantil. A linguagem artística não apenas

documenta seu desenvolvimento, mas também estabelece uma base para a construção de relações de confiança e respeito. Essas relações são fundamentais para impulsionar a potência criadora da criança, estimular seu raciocínio e aprimorar suas percepções sensoriais, contribuindo para o desenvolvimento da sua autoestima e sua confiança, ajudando-a a superar seus medos.

Cabe ao docente ter sempre um olhar atento e uma escuta sensível para estimular a criança a fazer experimentações, brincar, se sujar, criar e trocar experiências com outras crianças ou com adultos próximos, ser criança e aproveitar cada instante feliz e guardar em sua memória esses momentos vividos e assim poder colorir e encher de alegria suas vidas.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, C. D. de. **A educação do ser poético**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 61, n. 140, p. 593-594, out. 1976.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. Desenvolvimento do grafismo infantil. Editora Scipione, 1989.

FREIRE, Madalena. **Educador**. 6. Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2017.

KASTRUP, Virgínia. Estratégias de resistência e criação: competência ética e estratégias de resistências. *In*: Guareschi, N. (org). **Estratégias de invenção do presente**: a psicologia social no contemporâneo. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008, p. 120-130.

KOHAN, Walter Omar. **O mestre inventor**: relatos de um viajante educador. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.